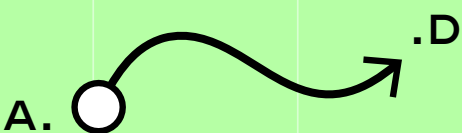


conexão *com* Deus

A Parábola do Filho Pródigo



(mensagem 01)

1.Introdução:

Seja bem-vindo ao
Conexão com Deus. (SLIDE 1).

Esta é uma noite de “Conexão com Deus”. Nosso propósito hoje é simples, mas profundo: queremos nos conectar de forma mais íntima com o Pai.

Em meio às correrias e desafios da vida, muitas vezes nos sentimos distantes, perdidos ou sobrecarregados. Este é um momento para pausar, respirar e redescobrir a beleza de um relacionamento verdadeiro com o Criador.

2. Leitura bíblica: Lucas 15:11-32 (NVI)

(SLIDE 2).

Para iniciar nossa jornada, convido vocês a abrirem suas Bíblias ou acompanharem na tela uma das histórias mais conhecidas e tocantes de Jesus, encontrada no livro de **Lucas, capítulo 15, versículos 11 a 32**. É a chamada Parábola do Filho Pródigo.

¹¹ Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos.

¹² O mais novo disse ao pai: Pai, quero a minha parte da herança. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. ¹³ Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. ¹⁴ Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

¹⁵ Por isso, foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. ¹⁶ Ele desejava encher o estômago com as vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. ¹⁷ Caindo em si, ele disse: Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!

¹⁸ Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. ¹⁹ Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.

²⁰ A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

²¹ O filho lhe disse: *Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho.* ²² Mas o pai disse aos servos: *Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e sandálias em seus pés.*

²³ *Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.* ²⁴ *Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado. E começaram a festejar.* ²⁵ *Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança.*

²⁶ *Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo.* ²⁷ *Este lhe respondeu: Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo.* ²⁸ *O filho mais velho encheu-se de ira e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele.*

²⁹ *Mas ele respondeu ao pai: Olha! Todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens.* ³⁰ *Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com meus amigos.* ³¹ *Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com prostitutas, matas o novilho gordo para ele!*

³² *Disse o pai: Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. Mas era preciso celebrar e alegrar-nos, porque este seu irmão estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado.”*

3.Vídeo

Para que possa visualizar melhor essa história, vamos assisti-la através de um breve vídeo.

(PÁGINA 11 DO SLIDE).

EXIBIR VÍDEO “O Filho Pródigo”:

<https://youtu.be/EKT6oIJgtl8>

4. Contexto Histórico e Cultural

Slide 10

Vamos entender um pouquinho melhor essa parábola? Na cultura do primeiro século, essa história seria escandalosa em vários pontos, e não só por causa do filho mais novo. Jesus monta a parábola para atingir também os “filhos mais velhos” da plateia (gente correta, religiosa, que “ficou em casa”, mas cujo coração estava longe).

Slide 11

O primeiro choque começa quando o filho mais novo pede a herança com o pai ainda vivo. Aquilo soava como dizer: “Pai, eu prefiro seus bens à sua presença; para mim, é como se o senhor já tivesse morrido.” Era uma desonra pública grave, uma quebra de aliança familiar e social.

Depois, ao ir para uma “terra distante”, ele não está apenas mudando de endereço: ele está atravessando fronteiras morais e religiosas, afastando-se do ambiente da fé e da identidade do povo. E quando a parábola diz que ele foi cuidar de porcos, o ouvinte judeu sente o peso: porcos eram animais impuros. Para Jesus, isso pinta o fundo do poço com cores culturais muito fortes — ele não só “se deu mal”; ele chegou ao nível máximo de vergonha e exclusão.

Slide 12

Mas o segundo grande choque é o pai. Um patriarca do Oriente antigo prezava por , postura e controle da situação. O esperado seria o filho voltar humilhado, ser disciplinado, enfrentar alguma forma de punição pública. Só que o pai o vê de longe, se enche de compaixão e corre. Um homem mais velho correr em público era socialmente embaraçoso; ainda assim, ele corre para interromper a vergonha do filho, antes que a aldeia o rejeite. E mais: ele abraça e beija o filho antes de ouvir a confissão completa. Em seguida, as ações (melhor roupa, anel, sandálias, festa) não são detalhes decorativos: são sinais de restauração de status. Roupa e sandálias reafirmam que ele não volta como empregado; o anel aponta para reintegração familiar, honra e pertencimento. A festa é uma declaração pública: ele voltou a ser da casa.

Slide 13

Aí entra o irmão mais velho — e é aqui que a parábola fica ainda mais incisiva culturalmente. O filho mais velho era o responsável por preservar a honra da família, representar o pai e, numa reconciliação, ajudar a “costurar” a casa. Só que ele reage com ira e se recusa a entrar. Isso também é vergonha pública: ele desonra o pai diante dos convidados, justamente no momento em que o pai está celebrando. O irmão mais velho revela um coração que não quer o pai — quer a herança, o reconhecimento, a “recompensa” por desempenho. Ele fala como servo (“eu te sirvo há tantos anos...”) e acusa como juiz (“esse teu filho...”), mostrando distância afetiva e dureza moral.

Slide 14

E, de novo, o pai quebra expectativas: em vez de mandar chamar o filho mais velho ou repreendê-lo com autoridade, ele sai da festa e vai até ele. Em termos sociais, o pai está se rebaixando duas vezes: primeiro correndo ao encontro do rebelde; depois saindo para dialogar com o “correto” ressentido. Isso revela o centro da parábola: o Pai busca os dois perdidos o perdido da rebeldia e o perdido da religiosidade. Um estava longe fisicamente; o outro estava perto, mas longe de coração. E Jesus deixa a história em aberto porque quer que cada ouvinte decida: você vai entrar na alegria do Pai — ou vai ficar do lado de fora, preso ao orgulho e à autossuficiência?

II. Testemunho: O filho perdido de hoje

Slide 15

Vamos ouvir agora o testemunho de uma pessoa que vai trazer o enredo dessa história para os dias atuais.

Será que vai ser alguém que se perdeu no mundo, longe do Pai, ou que se perdeu dentro de casa, mesmo estando perto?

Nota: Selecione uma pessoa de sua célula para dar seu testemunho de conversão a Cristo. Ela deverá estruturar a sua fala em três partes:

1. Como era a sua vida antes de se converter a Cristo?

2. Como se deu a sua conversão a Cristo?

3. Como é sua vida hoje após a sua conversão a Cristo?

Instrua a pessoa que irá testemunhar a evitar referências explícitas a outras religiões/igrejas. (por exemplo: quando eu seguia outro caminho, ou praticava outra religião). Incentive-a se inspirar na Parábola do Filho Pródigo e a fazer rápidas referências a ela, como por exemplo: “Assim como o filho mais novo, eu quis viver a minha vida do meu jeito” ou “Assim como o filho mais velho, eu me julgava uma pessoa correta e merecedora do favor de Deus”.

Contudo, lembre-a de que o objetivo é que ela conte a sua história e não pregue sobre a parábola.

III. Mensagem 2: A História da Sua Vida

Slide 16

Introdução: o que essa parábola tem a ver com você?

Na nossa primeira mensagem, mergulhamos na emocionante história do filho pródigo e, mais importante, no amor incondicional do Pai. Vimos como o Pai correu para abraçar seu filho mais novo, restaurando-o completamente, e também se dispôs a sair da festa, para ir atrás do filho mais velho.

Mas a parábola não é apenas uma história para ser admirada; ela é um espelho para nossas próprias vidas e um convite à ação. Hoje, quero que você olhe para essa parábola e se pergunte: “O que ela tem a ver com a minha vida?”

Vamos explorar a aplicação prática dessa parábola em três pontos cruciais, que nos ajudarão a entender nossa condição, a obra de Deus e o que somos chamados a fazer.

1. O que foi que eu fiz?

Slide 17

O filho pródigo, em sua busca por "liberdade", fez escolhas que o levaram à ruína. Ele desperdiçou sua herança, sua dignidade e sua paz. Essa é uma imagem poderosa do pecado.

Slide 18

A Bíblia nos diz em **Romanos 3.23** que **"todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus"**. Pecar não é apenas fazer coisas erradas; é errar o alvo, é viver de forma independente de Deus, buscando nossa própria vontade acima da dele. É a ilusão de que podemos ser felizes longe da fonte da vida.

Assim como o filho pródigo, muitas vezes trocamos a segurança e o amor do Pai por prazeres momentâneos, por aprovação humana, por bens materiais ou por uma falsa sensação de controle. O resultado é sempre o mesmo: vazio, culpa, ansiedade e uma profunda insatisfação.

Slide 19

Romanos 6.23 é claro: "Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor". O pecado nos afasta de Deus, que é a própria vida.

E não podemos esquecer o filho mais velho. Ele nunca saiu de casa, mas seu coração estava tão distante quanto o do irmão. Ele era orgulhoso, ressentido e cheio de religiosidade, incapaz de celebrar a graça do pai. Isso nos mostra que o pecado não é apenas a rebeldia explícita, mas também a autojustiça, o legalismo e a falta de amor. Ambos os filhos precisavam do pai, mas de maneiras diferentes.

Slide 20

Com qual dos dois filhos você mais se identifica?

O que você tem feito que te afasta do coração de Deus?

2. O que Ele fez?

Slide 21

A boa notícia do Evangelho é que, enquanto estávamos perdidos em nossa rebeldia ou autossuficiência, Deus não ficou indiferente. Ele não esperou que nos tornássemos "bons" o suficiente para merecer seu amor.

Slide 22

Pelo contrário, a Bíblia nos revela em **Romanos 5.8 uma verdade avassaladora: "Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores"**. Isso significa que o Pai correu em nossa direção quando ainda estávamos sujos no pecado e isso é demonstrado ao enviar Cristo a nós.

Para que pudéssemos entrar novamente na casa do Pai, uma barreira precisava ser removida: a barreira do nosso pecado, que gerava uma dívida impagável. Jesus Cristo, o Filho Unigênito, assumiu a nossa humanidade para realizar o que jamais conseguiríamos. Ele viveu a vida perfeita que não conseguimos viver e recebeu sobre si a condenação que nós merecíamos.

Slide 23

Como diz **1 Pedro 3.18: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus"**. Ele se tornou a ponte sobre o abismo que nos separava do Criador.

Slide 24

Essa é a "Grande Troca": **“Pois Deus fez de Cristo, aquele que nunca pecou, a oferta por nosso pecado, para que por meio dele fôssemos declarados justos diante de Deus” (2Coríntios 5.21 - NVT).** Em outras palavras: Jesus, que não tinha pecado, foi tratado como se tivesse cometido todos os nossos erros, para que nós, que somos pecadores, pudéssemos ser tratados como se tivéssemos a sua justiça. Ele é o acesso que o Pai abriu mediante o derramamento do seu sangue.

Slide 25

Por isso, Ele pode afirmar com autoridade: **"Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo" (João 10.9)** e "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim" (João 14.6).

Hoje, a porta não está apenas encostada; ela está escancarada. O sacrifício de Cristo não foi apenas um exemplo de amor, foi um ato jurídico e espiritual de resgate. Ele pagou o preço para que você não precise mais viver como um escravo ou um órfão, mas como um filho plenamente aceito.

O retorno ao Pai só é possível porque Jesus se entregou por nós, garantindo que o abraço que recebemos hoje seja um abraço de justiça e de paz eterna.

Não é um convite para uma religião, mas para um relacionamento com alguém que está vivo. Cristo morreu na cruz em nosso lugar, mas, ao terceiro dia, ressuscitou dos mortos e vivo está. Você pode ter uma experiência com Ele hoje mesmo.

Slide 26

3. E agora, o que devo fazer?

Essa pergunta (E agora, o que devo fazer?) é o que transforma essa mensagem em uma mudança de vida. A parábola nos mostra que o amor do Pai exige uma resposta prática. **O primeiro passo é o arrependimento.** No chiqueiro, o filho mais novo "caiu em si". Ele percebeu que sua independência era, na verdade, uma prisão. Arrepende-se não é apenas sentir tristeza, é mudar de direção.

Slide 27

É o que lemos em **Atos 3.19: "Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, para que venham tempos de descanso da parte do Senhor"**. Esse "voltar-se" é o caminho de volta para casa, onde o peso da culpa é cancelado e o descanso da alma finalmente chega.

Mas a volta para casa também desafia o filho mais velho que habita em nós. Ele estava no campo, trabalhando duro, mas seu coração estava trancado pelo orgulho e pelo ressentimento. Para ele, a resposta a essa pergunta (E agora, o que devo fazer?), é renunciar à sua própria justiça. O Pai sai da festa e o convida: "Meu filho, entre! Não fique de fora por causa do seu perfeccionismo, ou da sua mágoa". Se você se sente "bom demais" para precisar de perdão, ou se está amargurado com a graça que Deus dá aos outros, seu passo prático é deixar o campo do merecimento e entrar na festa da graça. O Pai quer os dois filhos à mesa.

Slide 28

Em Romanos 10.9, temos a instrução clara: "Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo". Crer no coração é o que acontece no íntimo, mas confessar com a boca é abrir a porta da frente da casa do Pai. É declarar publicamente: "Eu não pertenço mais ao mundo ou ao meu próprio ego; eu pertenço a Jesus".

IV. Apelo e Oração de Entrega

Nota: sugestão de música de louvor para este momento, Ousado Amor.

Se nesta noite você deseja voltar para a casa do Pai, ore assim:

"Senhor Deus, eu ouvi a tua voz hoje e entendo que o Senhor me chama para casa. Eu reconheço que, muitas vezes, agi como o filho mais novo, buscando minha própria vontade e me perdendo em caminhos que só me trouxeram vazio. Peço perdão pela minha rebeldia e pelo tempo que passei longe de ti.

Mas também reconheço, Pai, que muitas vezes agi como o filho mais velho. Estive perto fisicamente, mas meu coração estava endurecido pelo orgulho, pelo julgamento e pela tentativa de merecer o teu amor através das minhas próprias obras. Peço perdão pela minha autossuficiência e por não ter celebrado a tua graça.

Hoje, eu decido deixar tanto o 'chiqueiro' quanto o 'campo do merecimento' para entrar na tua festa. Eu creio em meu coração que o Senhor ressuscitou Jesus dentre os mortos e, agora, eu confesso com a minha boca que Jesus Cristo é o meu único Senhor e Salvador. Obrigado por me receber, não pelo que eu fiz, mas pelo que Jesus fez por mim. Eu aceito o teu abraço e o meu lugar à tua mesa como teu filho. Amém."

V. Compartilhar e Oração em Trios

Slide 29

Concluindo, entenda que ninguém volta para casa para viver isolado no quarto. O Pai tem uma família, e o nome dessa família é Igreja. Participar de uma igreja local é fundamental porque é ali que a festa continua. A Igreja é a família de Deus Pai na Terra.

É o lugar onde aprendemos a ser filhos e irmãos, onde somos cuidados e onde exercemos nossa nova identidade. Por isso, te convidamos a participar da nossa célula e a caminhar com a gente. Não tente ser cristão sozinho; você foi resgatado para pertencer a uma comunidade viva. Entre na casa, ocupe seu lugar à mesa e desfrute da comunhão com seus irmãos.

Para te ajudar nisso, vamos nos reunir agora em trios, para orarmos de forma específica e nos conhecermos um pouco melhor.

Nota: Neste momento de trios, os convidados deverão ter a oportunidade de compartilhar um pouco sobre suas vidas e receberem uma oração específica.

Ao final, os dados dos visitantes deverão ser coletados, através do QR Code da sua célula.

B
/
↑

conexão *com* Deus

↓
/
A